



A EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA NO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS”

CARLA SILVA ARAÚJO¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²; VANESSA CALDEIRA
LEITE³

¹Universidade Federal de Pelotas – carla54araujo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas) – professoraandrisakz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leite.vanessa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compartilhar a experiência de atuar como bolsista de extensão na função de oficina de teatro na Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas na cidade de Pedro Osório/RS pelo projeto “Vivências Teatrais em Escolas”. O projeto surgiu em 2017 com a proposta de estreitar os laços entre Universidade e Escola, oportunizando aos estudantes do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pelotas a possibilidade de oferecer oficinas no contraturno das escolas públicas nas regiões do extremo sul do Brasil.

O trabalho desde o início se propôs a desenvolver com os alunos e alunas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental algumas práticas e metodologias pedagógicas aprendidas durante o Curso de Teatro Licenciatura com o intuito de promover à iniciação a linguagem teatral. Autores como Viola Spolin (2007), Olga Reverbel (1996), Augusto Boal(2000) e Paulo Freire (1985) são como bússolas que nos orientam no caminho seguido. Para Spolin (2007, p.30) “a oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula”. Palavras como autonomia, liberdade, transformação, já tão conhecidas em nosso meio, muitas vezes se materializaram durante os encontros com o grupo, seja através da forma de organização para efetuar os jogos ou através das questões de presença, posicionamento e apropriação das linguagens teatrais.

2. METODOLOGIA

Nas oficinas são trabalhados aquecimentos vocais/corporais, alongamentos, jogos teatrais e improvisacionais, sempre planejados pelo grupo de trabalho – coordenadoras do projeto, professora de Arte da escola, bolsistas. Exercícios esses que reverberam num corpo mais presente e ativo. Após dois anos de experimentações e muitos diálogos sobre a importância do processo em relação ao produto artístico, no início deste semestre, 2019/2, decidimos dar um passo maior e montar cenas para apresentar à comunidade. Castilho (2013, p.60) destaca que “essa dicotomia entre processo e produto em teatro já vem sendo largamente discutida, fundamentada em diferentes teorias por diversos autores, porém, parece-me que tal questão não se esgota”. Desde então estamos experienciando uma criação artística unida à prática pedagógica. Fotos da



construção do processo são registradas durante o encontro e postadas em rede social, além dos escritos semanais sobre as práticas aplicadas, percepções e reflexões pessoais produzidas pelosicineiros e também do diário de bordo construído pelos educandos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto nos desperta muitas indagações e reflexões sobre como atuar como professores de teatro. A partir da prática podemos observar os diversos desafios que vão surgindo e as diversas mudanças das quais vamos transitando. Por exemplo, quais são as metodologias que utilizarei em sala de aula? Como lidarei com as especificidades dos educandos de forma que eles possam se sentir potencializados e desafiados a sair da comodidade? Como operar como fator de transformação dentro da escola? Nós vamos criando respostas para nossas próprias perguntas, nos adaptando aos desafios, lidando com as possibilidades e assim traçando um trajeto na nossa formação.

Durante os intervalos em que nós (bolsista e voluntário) oficineiros esperamos o ônibus para casa, sempre conversamos acerca dessas mudanças de perspectivas e também sobre as informações que vamos captando com o grupo. Muitos dos educandos se apropriaram corporalmente da linguagem teatral, além dos diversos depoimentos acerca da importância do teatro em relação à suas vidas. As coordenadoras estão sempre comentando sobre o quanto aprendem com o projeto. E nós oficineiros estamos constantemente sendo estimulados a ampliar nossa percepção e tomada de decisões diante das situações que vão surgindo. Costumamos sempre comentar o quanto cada estudante é um universo cheio de histórias e vivências que muitas vezes nos atravessam e nos transformam. Buscamos transmitir conhecimentos que os estimulem a criar realidades construtivas baseadas em princípios básicos de respeito, coletividade, liberdade, responsabilidade, entre outras. “A questão dos sonhos possíveis tem que ver exatamente com a educação libertadora, não com a educação domesticadora” (FREIRE, 1985, p.100).

4. CONCLUSÕES

Destaco a importância de projetos que integrem os graduandos dos cursos de licenciatura com a prática em ambientes escolares, pois a partir disso pode-se ter uma noção mais rica acerca do que é ocupar esse papel. E aprender empiricamente sobre os desafios da docência, da relação educando e educador e a relação com o ambiente escolar.

O projeto “Vivências Teatrais em Escolas” a cada ano consolida-se na comunidade escolar e promove a ampliação do repertório teatral dos estudantes do Ensino Fundamental. Nas oficinas a autonomia vai sendo vista, a partir de um processo focado no trabalho colaborativo e na criação, que agora vem sendo organizada para ser compartilhada com a comunidade.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, A. **Jogos para Atores e Não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FREIRE, P. Educação: O Sonho Possível. In: BRANDÃO, C.; CHAUI, M.; ALVES, R.; AROYO, M.; COELHO, I.; **O Educador: Vida e Morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. Cap. 6, p. 91 - 101.

SILVEIRA, F.T.; FERREIRA, T.; LEITE, V.C. **Conversações sobre Teatro e Educação**. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola: Atividades Globais de Expressão**. . São Paulo: Scipione, 1996.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na sala de aula: O livro do Professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.